

A água benta afugenta a presença dos demónios?

Diác. Dr. António Pedro Lourenço
(antoniopedro.lourenco@gmail.com)

Sim, a água benta afugenta a presença dos demónios, como nos dizem unanimemente os Santos Doutores da Igreja¹, assim como os Santos da Igreja Católica² e até os sacerdotes exorcistas³.

Mas porquê? Qual o motivo? Por que razão?

A água benta afugenta os demónios, porque a água benta é um sacramental, ou seja, é um sinal *sagrado* que é instituído pela Igreja – a qual é o prolongamento de *Cristo* na *terra* – com o fim de conceder, por impetração da mesma Igreja, *efeitos sobretudo espirituais* a todos aqueles que a usem com fé, nomeadamente a graça de predispor o coração para uma receção frutuosa dos sacramentos.

Ora, os demónios, como estão confirmados em pecado grave e, portanto, irreformáveis para sempre na sua própria conversão pessoal, odeiam, por isso, os *sinais sagrados*, odeiam a Igreja, odeiam *Cristo*, odeiam *Deus*, odeiam a *criação deste mundo* que foi feita por Deus para uso e santificação do homem e até odeiam todos os *bons efeitos espirituais*. Por isso, os demónios fogem sempre espavoridos quando se lhes lança água benta; e, quando não fogem, como acontece com os energúmenos ou possessos,

¹ Cfr. S. TOMÁS DE AQUINO, *Suma de Teologia*, parte 3, q. 65, art. 1, ad 6: <http://hjj.com.ar/sumat/d/c65.html#a1>; q. 71, art. 2, ad 3: <http://hjj.com.ar/sumat/d/c71.html#a2>; S. TERESA D'ÁVILA, *Livro da Vida*, cap. 31, n. 4: http://www.documentacatholicaomnia.eu/04/z/1515-1582_Teresa_d'Avila_Livro_Da_Vida_PT.pdf.html; S. AFONSO MARIA DE LIGÓRIO, *O Homem Apostólico*, Apêndices, apêndice 2, § 5: “Circum infirmus ad agonem pervenit, solitis Ecclesiae armis, ad eum juvandum quantum potest sacerdos utatur: saepius infirmum *aqua benedicta* aspergat, praesertim si diabolicis tentationibus exagitur, dicendo: «Exurgat Deus et dissipentur inimici eius»”; *Prática do Confessor*, nn. 108 e 269.

² Cfr. S. ANTÓNIO MARIA CLARET, *O Colegial ou o Seminarista teórica e praticamente instruído*, parte 2, secção 2, cap. 3: <http://www.agapea.com/libros/El-Colegial-o-Seminarista-Teorica-Y-Practicamente-Instruido-9781274827302-i.htm>; S. JOSÉ MANYANET VIVES, *Preciosa Jóia da Família*, parte 3: A utilidade da água benta: <http://www.bac-editorial.com/ficha.nueva.2013.php?id=13365>; S. MARIA FAUSTINA KOWALSKA, *Diário. A Misericórdia Divina na minha alma*, n. 601: http://www.faustyna.pl/es/index.php?option=com_content&task=view&id=52&Itemid=52.

³ Cfr. BENIGNO, Frei, *O Diabo existe. Eu encontrei-o. O exorcismo: um dom do Senhor à Sua Igreja*, ed. Paulinas, Prior Velho 2010, pg. 199: http://www.paulinas.pt/Product_Detail.aspx?code=1085; FORTEA CUCURULL, José Antonio, *Summa Daemoniaca. Tratado de Demonologia e Manual de Exorcistas*, ed. Paulus, Lisboa 2010, pgs. 79-80: <http://www.paulus.pt/summa-daemoniaca>; AMORTH, Gabriele; ZANINI, Roberto Italo, *Mais fortes que o mal. O demónio: reconhecê-lo, vencê-lo e evitá-lo*, ed. Paulus, Apelação 2012, pg. 21: <http://www.paulus.pt/mais-fortes-que-o-mal>; AMORTH, Gabriele, *Vade retro, Satanás!*, 1.^a ed., ed. Lucerna, Estoril 2014, pg. 27: <http://principia.pt/vade-retro-satanas.html>.

manifestam sempre grandessíssimo sofrimento, revolta e profundo desagrado. Costumam dizer sempre que a água benta os queima e que estão a arder.

Aliás, um dos sinais certos de possessão demoníaca – como afirma o padre Gabriele Amorth⁴, exorcista mundialmente conhecido e o fundador da «Associação Internacional de Exorcistas» – é precisamente *a repugnância à água benta*: o endemoninhado, sem o saber, pode bebê-la, mas *cospe-a imediatamente*, ficando profundamente furioso, sem ter conhecimento do motivo de tal aversão.

E repare-se que este comportamento não é de origem *meramente* psicológica ou parapsicológica, como pretendem alguns, mas sim de causa *demoníaca*, porque a própria Medicina – embora tenha no seu glossário clínico o termo «hierofobia»⁵, que é a aversão aos sacerdotes e às coisas sagradas, porque é constatada em casos clínicos – , a própria Medicina, repito, não sabe explicar, estritamente falando, a *causa clínica* desta aversão às coisas sagradas ou a razão por que *as pessoas possesas, quando são aspergidas com água benta, reagem, sem o saber, como se estivessem a ser queimadas*, manifestando, por isso, grande sofrimento, mal-estar e desagrado.

É que, como afirma o padre Amorth, se uma pessoa age sob a influência de poderes maléficos, os exorcismos produzem efeito na pessoa, enquanto que as outras curas de índole natural não produzem efeitos, porque “a ciência médica e os poderes parapsicológicos (como a pranoterapia, por exemplo) influem

⁴ Cfr. AMORTH, Gabriele, *Exorcistas e Psiquiatras*, ed. Paulus, Apelação 2003, pg. 100: <http://www.paulus.pt/exorcistas-e-psiQUIATRAS>; AMORTH, Gabriele, *Vade retro, Satanás!*, 1.ª ed., ed. Lucerna, Estoril 2014, pg. 27: <http://principia.pt/vade-retro-satanas.html>; cfr. ainda: SAGRADA CONGREGAÇÃO PARA O CULTO DIVINO E A DISCIPLINA DOS SACRAMENTOS, *Celebração dos Exorcismos* (22-11-1998), n. 16: “Segundo a prática comprovada, consideram-se como sinais de possessão do demónio: dizer muitas palavras de língua desconhecida ou entender quem assim fala; revelar coisas distantes e ocultas; manifestar forças acima da sua idade ou condição natural. Estes sinais podem fornecer algum indício. Como, porém, os sinais deste género não são necessariamente atribuíveis à intervenção do diabo, convém atender também a outros, sobretudo de ordem moral e espiritual, que manifestam de outro modo a intervenção diabólica, como p. ex. **a aversão veemente** a Deus, ao Santíssimo Nome de Jesus, à Bem-aventurada Virgem Maria e aos Santos, à Igreja, à palavra de Deus, **a objetos** e ritos, **especialmente sacramentais**, e às imagens sagradas”: <http://www.liturgia.pt/rituais/Exorcismos.pdf>.

⁵ Cfr. http://www.psychologistanywhereanytime.com/phobias_psychologist_and_psychologists/psychologist_phobias_list.htm.

sobre os poderes naturais, mas *não produzem qualquer efeito sobre os malefícios*”⁶.

A propósito, conta o mesmo Dom Amorth que, certo dia, o seu mentor, o padre Cândido Amantini (1914-1992), passionista e exorcista da diocese de Roma, estava a exorcizar uma pessoa possessa e, ao ficar sem água benta na caldeirinha, pede a um ajudante que a vá buscar à sacristia. O ajudante vai à sacristia buscar água benta e volta com a caldeirinha cheia. Ao aproximar-se do endemoninhado que estava a ser interrogado pelo padre Cândido, o possesso diz imediatamente ao padre: “Com essa água podes lavar o nariz!!!”. Porque é que o possesso deu essa resposta? Na verdade, tratava-se de água *simples*, porque o ajudante encheu instintivamente a caldeirinha na torneira da sacristia, pensando, na sua boa-fé, que toda a água da torneira da sacristia era toda benta. Mas não. Era preciso antes benzê-la. Porém o demónio percebeu logo a diferença!!!⁷.

Daí que todos os verdadeiramente possessos revelam, nos exorcismos, um enorme sofrimento que lhes causa a água benta: é como se lhes deitassem ácido ou cal sobre eles. Todos eles dizem: “Basta, basta, pois essa água queima!”⁸.

Aliás, conta o próprio padre Amorth que certo dia em que um colega seu, sacerdote exorcista, fazia um exorcismo a uma mulher que estava possessa de um demónio que se dizia ser Isabó e que este não queria sair do corpo da mulher, *o sacerdote exorcista aspergiu a mulher com água benta* e ela, como se estivesse a ser *queimada* pelo fogo a arder, lançou-se no chão, contorcendo-se de dores⁹.

Não é por acaso que, no filme “O Exorcista” (“The Exorcist”¹⁰, de 1973) – protagonizado por Jason Miller (father Damien Karras, o exorcista), Linda Blair (Regan MacNeil, a possessa) e Ellen Burstyn (Chris MacNeil, a mãe da possessa) nos

⁶ AMORTH, Gabriele, *Exorcistas e Psiquiatras*, ed. Paulus, Apelação 2003, pg. 122: <http://www.paulus.pt/exorcistas-e-psiQUIATRAS>.

⁷ Cfr. AMORTH, Gabriele; ZANINI, Roberto Italo, *Mais fortes que o mal. O demónio: reconhecê-lo, vencê-lo e evitá-lo*, ed. Paulus, Apelação 2012, pg. 21: <http://www.paulus.pt/mais-fortes-que-o-mal>.

⁸ *Ibidem*: <http://www.paulus.pt/mais-fortes-que-o-mal>; cfr. ainda BENIGNO, Frei, *O Diabo existe. Eu encontrei-o. O exorcismo: um dom do Senhor à Sua Igreja*, ed. Paulinas, Prior Velho 2010, pg. 199: http://www.paulinas.pt/Product_Detail.aspx?code=1085; AMORTH, Gabriele, *Vade retro, Satanás!*, 1.ª ed., ed. Lucerna, Estoril 2014, pg. 27: <http://principia.pt/vade-retro-satanas.html>.

⁹ Cfr. AMORTH, Gabriele; RODARI, Paolo, *O último exorcista. A minha batalha contra Satanás*, ed. Paulinas, Prior Velho 2012, pg. 61: http://www.paulinas.pt/Product_Detail.aspx?code=1230.

¹⁰ <http://www.imdb.com/title/tt0070047/>; cfr. ainda: http://pt.wikipedia.org/wiki/O_Exorcista.

principais papéis – , o demónio, que se apossou do corpo de uma menina de doze anos, ao ser aspergido com água benta, afirma, com grande sofrimento, referindo-se à água benta: “Ela queima! Ela queima!”¹¹.

“Exorcizei uma pessoa – relata o padre Amorth – que, quando ia para a cama, parecia que as suas pernas como se eletrizavam: movimentos muito fortes que faziam agitar a sua cama grande e duravam muitas horas, praticamente durante a noite toda. Os médicos não encontravam nada e os medicamentos receitados não surtiram efeito algum. O marido, seguindo os conselhos de um exorcista, começou a fazer *cruzes com água benta nas pernas da mulher*, quando os fenómenos começavam. De imediato, os movimentos se acalmavam e depois cessavam; passado algum tempo cessaram por completo”¹².

E continua: “Tive outro caso, desta vez um homem, que durante o período em que era exorcizado, ficou certo tempo com as pernas paralisadas (note-se que, durante os exorcismos, as movimentava como um louco). Se a mulher picava as suas pernas com um prego ou com um alfinete, não sentia nada; porém, *se mergulhava um dedo na água benta e lhe tocava nas pernas, o marido sentia como se estivesse sendo traspassado*”¹³.

Como sabemos, a água benta é um sacramental e, como sacramental que é, deve ser usada com fé, fervor e devoção e não com superstição, nem como uma coisa ou objeto que dá sorte na vida ou coisa parecida. É por isso que a Igreja Católica estipula que, durante todo o ano litúrgico, exceto no Tríduo Pascal, haja água benta nas pias, à entrada dos templos. Porquê? Porque os fiéis, salvo exceção, têm o direito de receber da Igreja o uso dos sacramentais e a água benta é um deles. *Retirar a água benta das pias das igrejas é, de uma maneira geral, violar um direito espiritual que é devido aos fiéis e mesmo a qualquer crente*, aos quais deve dar-se-lhes o devido respeito, sejam eles quais forem, se amancebados, se divorciados recasados, se pecadores públicos, se excomungados, se interditos, se hereges, se cismáticos ou se apóstatas. É que, muito embora a Igreja Católica não permita o

¹¹ <http://www.youtube.com/watch?v=roqHaEjDPzQ>.

¹² AMORTH, Gabriele, *Exorcistas e Psiquiatras*, ed. Paulus, Apelação 2003, pgs. 101-102: <http://www.paulus.pt/exorcistas-e-psiQUIATRAS>.

¹³ *Ibidem*, pg. 102: <http://www.paulus.pt/exorcistas-e-psiQUIATRAS>.

acesso aos sacramentos a alguns católicos que se encontram em situações irregulares – não é de esperar outra coisa, pois tem que haver coerência entre a doutrina e a prática católica¹⁴ – no entanto, em relação aos sacramentais – que apenas dispõem o coração para receber a graça, produzindo efeitos sobretudo espirituais – a mesma Igreja (exceto se houver uma sanção canónica que proíba a receção dos mesmos sacramentais¹⁵) *faculta a todos* o direito de os receber, independentemente do grau menor ou maior de fé que tiverem.

Ora, a água benta tem muitos efeitos benéficos, um dos quais é, pois, afugentar as presenças nefastas dos demónios.

Dizia a grande Santa Teresa d'Ávila, Doutora da Igreja: “Eu tenho experiência que *não há coisa de que os demónios mais fujam e não voltem do que a água benta*. Do sinal da santa cruz também fogem, mas voltam. Deve ser, pois, grande a virtude da água benta e, para mim, é particular e muito conhecida a consolação que sente a minha alma quando a bebo [...]. Digamos que é como se alguém estivesse com muito calor e sede e bebesse um jarro de água fria, parecendo-lhe que sentiu refrigério”¹⁶.

E conta a mesma Santa Doutora que, estando ela no Oratório do convento numa noite a rezar pelos defuntos, viu *um demónio que se colocou sobre o livro das suas orações*. Ela imediatamente benzeu-se e o demónio desapareceu. Iniciando as suas orações, o demónio voltou novamente. Ela voltou a benzer-se e o demónio fugiu outra vez. E isto sucedeu umas três vezes. Por fim, *a Santa*

¹⁴ Cfr. PAPA FRANCISCO, *Alocução na Audiência Geral de Quarta-Feira* (12-02-2014): “Em cada comunidade cristã **haja coerência entre liturgia e vida**”: http://w2.vatican.va/content/francesco/pt/audiences/2014/documents/papa-francesco_20140212_udienza-generale.html; cfr. ainda PAPA FRANCISCO, *Discurso aos membros da Congregação para a Educação Católica* (13-02-2014): “A **coerência é um esforço**, mas principalmente **uma dádiva e uma graça**. E **devemos pedi-la**”: http://w2.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2014/february/documents/papa-francesco_20140213_congregazione-educazione-cattolica.html.

¹⁵ Cfr. *Código de Direito Canónico* (25-01-1983), cân. 1331, § 1, 2.º: “**O excomungado está proibido de celebrar sacramentos ou sacramentais e receber sacramentos**”: http://www.vatican.va/archive/cod-iuris-canonici/portuguese/codex-iuris-canonici_po.pdf: AAS 75 - parte 2 (1983) 231: “**Excommunicatus vetatur sacramenta vel sacramentalia celebrare et sacramenta recipere**”: [http://www.vatican.va/archive/aas/documents/AAS%2075%20\[1983\]20II%20-%20ocr.pdf](http://www.vatican.va/archive/aas/documents/AAS%2075%20[1983]20II%20-%20ocr.pdf); e cân. 1352, § 1: “**Se a pena proibir a receção dos sacramentos ou dos sacramentais, a proibição suspende-se enquanto o réu se encontrar em perigo de morte**”: http://www.vatican.va/archive/cod-iuris-canonici/portuguese/codex-iuris-canonici_po.pdf: AAS 75 - parte 2 (1983) 235: “**Si poena vetet recipere sacramenta vel sacramentalia, vetitum suspenditur, quamdiu reus in mortis periculo versatur**”: [http://www.vatican.va/archive/aas/documents/AAS%2075%20\[1983\]20II%20-%20ocr.pdf](http://www.vatican.va/archive/aas/documents/AAS%2075%20[1983]20II%20-%20ocr.pdf).

¹⁶ S. TERESA D'ÁVILA, *Livro da Vida*, cap. 31, n. 4: http://www.documentacatholicaomnia.eu/04z/z_1515-1582_Teresa_d'Avila_Livro_Da_Vida_PT.pdf.html.

aspergiu o livro de orações com água benta e o demónio retirou-se apavorado. Terminadas as orações, ela então viu, em visão sobrenatural, que, por meio das suas preces, foram libertadas algumas almas do Purgatório. Então a Santa percebeu que era para impedir a sua libertação do Purgatório que o demónio não queria que ela rezasse, colocando-lhe, por isso, muitos obstáculos, por permissão de Deus¹⁷.

De facto, os demónios, apesar de viverem num mundo de ódio e de rebelião a Deus, por vezes, o Senhor permite que eles nos assaltem com fortes tentações, seja em que matéria for (humildade, paciência, castidade, fortaleza, sobriedade, prudência, etc., etc.), precisamente para pôr à prova a nossa virtude e para depois, em última instância, a premiar e coroar mais e melhor no Céu, porque, como afirma Santo Ambrósio¹⁸, Doutor da Igreja, só existe coroa se houver combates.

E o «Doutor da Graça» também dizia: “De facto, a nossa vida, enquanto somos peregrinos na terra, não pode estar livre de tentações e o nosso aperfeiçoamento realiza-se precisamente através das provações. Ninguém se conhece a si mesmo se não for provado, ninguém pode receber a coroa se não tiver vencido, ninguém pode vencer se não combater e ninguém pode combater se não tiver inimigos e tentações”¹⁹.

Relata também Santa Maria Faustina Kowalska (1905-1938), a apóstola da Misericórdia Divina, no seu «Diário», que, certo dia, reuniu-se ela, com toda a comunidade religiosa a que pertencia, junto a uma colega freira que estava prestes a falecer, estando presente um sacerdote. De repente, *a Santa viu*, por especial dom de Deus, *uma multidão de demónios junto da cama da freira doente.* Imediatamente a Santa pegou no hissope e aspergiu-os com

¹⁷ Cfr. *Ibidem*, n. 10.

¹⁸ Cfr. S. AMBRÓSIO DE MILÃO, *Dos Sacramentos*, liv. 1, cap. 2, n. 4: http://www.documentacatholicaomnia.eu/04z/z_0339-0397_Ambrosius_De_Sacramentis_Liber_Sex_MLT.pdf.html: PL 16, 437: “Qui luctatur, habet quod speret: ubi certamen, ibi corona”: [http://www.documentacatholicaomnia.eu/20vs/104_migne_pl/1815-1875_Migne_Patrologia_Latina_016_\(AD_1880\)_Divinity_School_Philadelphia_MLT.pdf](http://www.documentacatholicaomnia.eu/20vs/104_migne_pl/1815-1875_Migne_Patrologia_Latina_016_(AD_1880)_Divinity_School_Philadelphia_MLT.pdf) ou SC 25bis, 62-63: http://www.editionsducerf.fr/html/fiche/fichelivre.asp?n_liv_cerf=765.

¹⁹ S. AGOSTINHO, *Enarrações aos Salmos*, enarr. ao salmo 60, n. 3: http://www.augustinus.it/spagnolo/esposizioni_salmi/index.htm ou http://www.augustinus.it/latino/esposizioni_salmi/index.htm: “Namque vita nostra in hac peregrinatione non potest esse sine tentatione: quia proventus noster per tentationem nostram fit, nec sibi quisque innotescit nisi tentatus, nec potest coronari nisi vicerit, nec potest vincere nisi certaverit, nec potest certare nisi inimicum et tentationes habuerit”: PL 36, 724: http://www.documentacatholicaomnia.eu/1815-1875_Migne_Patrologia_Latina_01_Rerum_Conspectus_Pro_Tomis_Ordinatus_MLT.html.

água benta. *Eles instantaneamente desapareceram.* Quando as Irmãs foram para o refeitório, a madre superiora repreendeu a Santa por ter feito a aspersão da água benta na presença do sacerdote, pois só a ele pertencia aspergir os agonizantes. Ela aceitou a correção fraterna em espírito de penitência e, por fim, concluiu que o uso da água benta traz grandes alívios espirituais aos moribundos, porque afasta deles a presença nefanda dos espíritos malignos²⁰.

Na verdade, os sacramentais não devem substituir os sacramentos, mas, por sua vez, *as pessoas que frequentam os sacramentos também não devem marginalizar e muito menos abdicar do uso correto dos sacramentais* que está previsto e até estipulado no Magistério da Igreja Católica²¹.

Louvemos o Senhor, porque, na Sua infinita benevolência e generosidade, nos dá sempre os meios necessários para nos curar dos males que nos afligem e, sobretudo, nos concede aqueles meios que nos auxiliam a elevar até à perfeição!

Laus Deo!

²⁰ Cfr. S. MARIA FAUSTINA KOWALSKA, *Diário. A Misericórdia Divina na minha alma*, n. 601: http://www.faustyna.pl/es/index.php?option=com_content&task=view&id=52&Itemid=52.

²¹ Cfr. CONCÍLIO ECUMÊNICO VATICANO II, Const. «*Sacrosanctum Concilium*» (04-12-1963), n. 60: http://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-ii_const_19631204_sacrosanctum-concilium_po.html: AAS 56 (1964) 116: [http://www.vatican.va/archive/aas/documents/AAS%2056%20\[1964\]%20-%20ocr.pdf](http://www.vatican.va/archive/aas/documents/AAS%2056%20[1964]%20-%20ocr.pdf) e n. 79: http://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-ii_const_19631204_sacrosanctum-concilium_po.html: AAS 56 (1964) 120: [http://www.vatican.va/archive/aas/documents/AAS%2056%20\[1964\]%20-%20ocr.pdf](http://www.vatican.va/archive/aas/documents/AAS%2056%20[1964]%20-%20ocr.pdf); *Código de Direito Canónico* (25-01-1983), cânones 1166-1172: http://www.vatican.va/archive/cod-iuris-canonici/portuguese/codex-iuris-canonici_po.pdf: AAS 75 - parte 2 (1983) 203-204: [http://www.vatican.va/archive/aas/documents/AAS%2075%20\[1983\]%20II%20-%20ocr.pdf](http://www.vatican.va/archive/aas/documents/AAS%2075%20[1983]%20II%20-%20ocr.pdf); *Catecismo da Igreja Católica* (11-10-1992), nn. 1667-1673: http://www.vatican.va/archive/cathechism_po/index_new/p2s2cap4_1667-1690_po.html ou http://www.vatican.va/archive/catechism_lt/p2s2c4a1_lt.htm#ARTICULUS_1_SACRAMENTALIA; *Compêndio do Catecismo da Igreja Católica* (28-06-2005), n. 351: <http://www.portal.ecclesia.pt/catecismo/artigo.asp?numero=351>; *Catecismo Jovem da Igreja Católica-YouCat* (04-02-2011), nn. 272-273: <http://www.paulus.pt/youcat-catecismo-jovem-da-igreja-catolica>.